

DOCUMENTO DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA SOBRE O “PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO” (também chamado de Plano Novo Chico)

As ações de revitalização do Rio São Francisco são de importância estratégica para o Brasil, com repercussões socioambientais que certamente contribuirão para a solução de problemas de degradação ambiental da região, bem como os da saúde da população local.

O projeto anunciado pelo Governo Federal e batizado como “Novo Chico” inclui medidas de despoluição das águas, conservação do solo, reflorestamento das margens e saneamento da bacia do rio.

Entendemos que uma ação dessa magnitude necessariamente deva ser respaldada pelo conhecimento científico e tecnológico que o país já detém. A transparência no processo se dá por intermédio de chamadas públicas, sob a supervisão de agências de fomento à pesquisa tendo como pilar o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O CNPq possui, há tempos, comprovada experiência e sucesso na articulação com as Fundações de Amparo à Pesquisa dos Estados (FAPs), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Ministérios, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e outros órgãos de fomento. Portanto, as chamadas públicas visando a solução de questões estratégicas e envolvendo os parceiros passam por seleção de projetos pautada pelo mérito científico e avaliada por cientistas de cada uma das áreas de ação, seja ela ambiental, social, de saúde, e outras. Além disso, o CNPq, nas chamadas com os parceiros, monitora necessariamente os projetos selecionados, garantindo o sucesso das ações de longa duração. Para tanto, os contemplados apresentam relatórios periódicos acerca do desenvolvimento técnico-científico do projeto, bem como prestações de contas financeiras.

Precisamos criar no Brasil a tradição de decisões do poder público com respaldo técnico-científico e seu monitoramento continuado por agências governamentais. Além disso, retomemos a esquecida trilha da meritocracia para orientar nossas decisões.

A comunidade científica nacional está pronta para atuar, pois detém e domina os mecanismos exigidos para tais fins.

Documento aprovado em Plenária da Academia Nacional de Medicina